

## **ABRIGANDO-ME NA ARTE: A CONSTRUÇÃO DE UMA VESTIMENTA E REGISTROS DO PERCORRER**

FLÁVIA LEITE AZAMBUJA<sup>1</sup>;  
EDUARDA GONÇALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flavia.leite09@gmail.com](mailto:flavia.leite09@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dudagon@terra.com.br](mailto:dudagon@terra.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto busca traçar conexões entre proposições artísticas e ações; percursos, caminhadas e uma vestimenta que servirá como suporte de fixação para poetizações dos percursos realizados.

Nestes deslocamentos físicos e sensoriais destaco o percurso de Barra de Valizas a Cabo Polônio-UY, pois este alavancou novas propostas que atualmente compõem meu projeto de mestrado. O percurso acima citado foi realizado em janeiro de 2015, quando parti junto com o artista Tôni Rabello ao encontro de pessoas queridas em Barra de Valizas – Uruguai. O objetivo era conhecer Cabo Polônio, para isso, temos duas opções: podemos ir de carro de passeio até um trecho da estrada, depois em carros de tração 4x4 até o interior do Parque Nacional de Cabo Polônio ou percorrer a costa a pé. Decidimos caminhar em media 12km pela costa, sobre dunas enormes, areia fofa e um intenso luar.

A caminhada extensa fez-me rememorar Walkscapes de Francesco Careri e sua proposta de caminhar como prática estética. Destaco estas caminhadas e interações com a natureza como possíveis alavancas para criações, proposições, ações, intervenções e poetizações, experiências que tem a potência de conectar nosso interior ao exterior. Estas propostas podem ser cogitadas no âmbito ético-estético de interação do ser humano (mente e corpo) com o corpo social e ambiental, teorizadas por Félix Guattari em “As três ecologias”.

As reflexões e experimentações apresentadas compõem até o momento o projeto de construção e experimentação de uma saia/vestimenta que me acompanhará em percursos que possibilitem a poetização e registros de memórias e vivências ocorridas durante o deslocamento, funcionando como um dispositivo de registros das aprendizagens e vivências. A vestimenta também poderá ser acionada como cabana devido as suas dimensões, pois a mesma foi projetada para servir como saia para transportá-la junto ao meu corpo e cabana para que eu possa abrigar-me quando sentir meu corpo cansado e a necessidade de parada para que o corpo e a mente estejam preparados para recomeçar a percorrer.

As fases acima citadas não são fixadas nesta sequência, podem ser alteradas na medida em que: “Só se intervém quando se compreende, sendo que posteriormente se compreende à medida que se intervém.” (Baremblytt p.140 ). O que se pretende é movimentar corpo e mente reconhecendo as características, as nuances, ressonâncias e dependências que um tem sobre o outro.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia a ser desenvolvida apóia-se inicialmente na Pesquisa em poéticas visuais, na investigação realizada pelo artista-pesquisador que enquanto instaura o seu trabalho visual, evidencia as questões teóricas suscitadas pela sua

prática. Posteriormente apóio no caminhar como prática estética (CARERI 2002) de modo a identificar o caminhar como um dos importantes elementos que compõem a poética. A percepção corpórea torna-se importante no percurso e na construção da vestimenta. Esta será construída na medida em que os percursos se desenrolam, pois a vestimenta carregará registros do percurso poetizados em forma de desenhos, gravuras, textos, bordados... enfim o meio que eu julgar necessário e compatível ao que se deseja contar.

Os percursos serão realizados em espaços tranquilos, com poucos fluxos, de modo silencioso, buscando inicialmente interferir minimamente nas características do lugar. Os itinerários passarão inicialmente por localidades dos municípios de Rio Grande e Pelotas, por bairros de baixo índice populacional e vastidão de terras. Pretendo que nestes percursos predomine a idéia que “arte não é discurso, é ato. A obra se elabora através de gestos, procedimentos processos, que não passam pelo verbal e não dependem deste.” (CATTANI, 2002). Atuar e acionar sensações, reflexões e reverberações entre meu corpo, a vestimenta e o espaço.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vestimenta está sendo construída no correr do mestrado, faz parte de sua construção a materialização da vestimenta que pode transmutar em cabana e a fixação de reflexões por meio de escritos poéticos sobre os percursos e lugares visitados. Na vestimenta serão depositados meus apontamentos, durante minha formação acadêmica fui incentivada a carregar comigo um bloco para anotar reflexões, devido a intensidade de estar no mestrado, julgo necessário que minhas percepções fiquem ainda mais coladas a mim e a minha poética, na tentativa de que detalhes não se percam pelo caminho. Durante os percursos busco perceber e identificar os aprendizados por meio da natureza, do tempo do corpo, das experiências. Pois segundo Exupéry “Aprendemos muito mais sobre nós com a Terra do que em todos os livros”.

As discussões giram entorno do caminhar, percorrer buscando experienciar, poetizar experiências e fixar os registros sobre a vestimenta que carrego junto ao meu corpo. A vestimenta pode ser utilizada como suporte de fixação de memórias e quando necessário posso utilizá-la como cabana, em percursos mais longos em que meu corpo necessite de um momento de parada e descanso.

Almejo driblar a anestesia do fluxo cotidiano que me contamina, busco me conectar e sensibilizar com acontecimentos e ações ambientais e sociais deixando-me perceber e sentir a potência existente em cada pedacinho de mundo, assim como a potência de árvore contida na semente. Com estas ações anseio acionar novos, outros, os mesmos espaços, criando novos dispositivos que auxiliem e complementem as proposições artísticas e poéticas.

Atualmente busco vivenciar o espaço da natureza, concebendo a paisagem e evidenciando o percurso que meu corpo faz, as relações estabelecidas, os conhecimentos e experiências vivenciadas. Com isto, os percursos ganham maior importância, equivalendo ao processo de criação, de reflexões e produção de trabalhos. Para conviver e aprender mais com a natureza, o entorno do lugar onde vivo, busco atentar as características e acontecimentos para sensibilizar-me com o todo almejando sentir-me parte deste.

Teoricamente transito sobre textos como os do artista Flávio de Carvalho que em 1956 fez o que denominou como passeata-desfile, posteriormente

identificou que “Roupa é casa e paisagem: além de abrigo, é um elemento constituinte da nossa visualidade cotidiana” (Osório, 2000), o autor diz que o New Look é para experimentação, uma experiência.

#### 4. CONCLUSÕES

Atualmente meus questionamentos têm transitado por: Como o corpo encontra abrigo em meio a natureza não domesticada? Abrigo físico e mental... Como acomoda-se? Como posiciona-se?

As Conclusões mais claras sobre os questionamentos acima estão sendo traçadas a partir de acionamentos de espaços através do atravessamento deste pelo meu corpo e pela utilização de um dispositivo de convivência, de interação do corpo humano, com o social e ambiental. Como se identificássemos e cogitássemos que há uma vestimenta adequada para percursos campestres, deslocamentos realizados em zonas de pouca movimentação, de fluxos menos frenéticos se comparados aos centros urbanos, zonas tranquilas, onde podemos facilmente conectar corpo e o espaço onde este se coloca. A caminhada pode ser observada como uma ação que cansa o corpo físico, mas observamos que a mente fica liberta e que possui um tempo e movimento que por vezes descolam-se do corpo e libertam-se.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**/ Gregorio F. Barembritt; 5ªed. Belo Horizonte, MG: CARERI, Francesco. **Walkscapes**. Barcelona: Gustavo Gili, AS, 2002.
- CALVINO, Ítalo. **Cidades Invisíveis**. São Paulo, Campanhia das Letras, 1990.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução Werther Holzer. São Paulo, SP, Perspectiva, 2011.
- DELEUZE, Gilles, **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 3 / Gilles Deleuze, Félix Guattari; tradução de Aurélio Guerra Neto — Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996 (Coleção TRANS)
- GONÇALVES, Eduarda. **Cartogravistas de céus: proposições para compartilhamento**. Tese de Doutorado/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 2011. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/31432>>. Acessado em 08/jan/2014. <http://letras.mus.br/adriana-calcanhotto/43856/> Acessado em 08/abr/2015
- OSÓRIO, Luiz. **Espaços da arte brasileira / Flávio de Carvalho** /São Paulo –SP Ed. Cosac & Naify 2000.
- PAIM, Claudia. **Táticas de artistas na América Latina: coletivos, iniciativas coletivas e espaços autogestionados** / Claudia Paim. – Porto Alegre: Panorama Crítico Ed., 2012.
- REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica de pesquisa em artes visuais**. In: BRITES, B. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2002.